



## USO DE MÁSCARAS NA EMERGÊNCIA DO CORONAVÍRUS PODE LEVAR A MUDANÇA CULTURAL NOS EUA

Sociedades no leste asiático têm histórico mais longo de cobrir rosto

6.abr.2020 às 16h38

### WASHINGTON

*Há alguns dias, era raro ver pessoas cobrindo o rosto nas ruas de Washington. Bastou que o presidente Donald Trump fosse a público na sexta-feira (3) sugerir que americanos utilizassem máscaras, no entanto, para o costume começar a se difundir na capital.*

*A expectativa é de que mais e mais pessoas adotem o hábito, enquanto tentam conter a pandemia do coronavírus.*

*Alguns usam máscaras médicas compradas na farmácia, quando por milagre há estoque. Outros amarram lenços no rosto ou cobrem a boca atrás da gola do casaco. Já circulam pela internet diversos tutoriais em vídeo para quem quiser, por exemplo, transformar uma canga ou uma bandana em máscara.*

*Com isso, os Estados Unidos podem estar à beira de uma brusca mudança cultural, ainda que dure apenas enquanto a pandemia estiver fora do controle.*

*Até recentemente, afinal, máscaras eram associadas apenas a países do leste asiático como a China e o Japão, onde esse hábito é bastante comum —ele é inclusive considerado boa educação.*

*Nos Estados Unidos, é corrente a ideia, de base racista, de que cobrir o rosto é um costume de outras pessoas, em países distantes, mas jamais algo americano.*

*A Europa passa por um processo semelhante. A Áustria exige desde a semana passada que a população utilize máscaras para ir ao mercado. Ao fazer tal anúncio, o premiê Sebastian Kurz disse que esse hábito é “alienígena” à cultura de seu país. “Isso vai necessitar um grande ajuste.”*

*A gravidade desta pandemia pode dar um empurrão ao tal ajuste. O coronavírus já infectou mais de 1,2 milhão de pessoas no mundo e deixou 70 mil mortos.*

*“Mesmo com a escalada global no número de casos, é surpreendente ver como pessoas fora da Ásia têm tido reticência no uso da máscara”, diz Ria Sinha, especialista em doenças infecciosas na Universidade de Hong Kong.*

*“Esse pode ser um ponto de inflexão para convencer aqueles que não têm familiaridade com máscaras a vesti-las.”*



*Pessoas usam máscaras contra a pandemia de coronavírus em Nova York -*

*Mesmo quem não tem sintomas deveria seguir a medida, porque ainda assim pode transmitir o vírus a outras pessoas. Essa é, por ora, apenas uma sugestão. O próprio presidente disse que não vai segui-la.*

*Para o sociólogo japonês Mitsutoshi Horii, autor do livro “Masuku to Nihonjin” (as máscaras e os japoneses), de 2012, a decisão de cobrir o rosto não depende apenas de evidências científicas.*

*No caso japonês e no de outros países do leste asiático, a decisão de usar máscaras está relacionada também a um dever perante à sociedade.*

*“Cobrir o rosto é uma maneira de mostrar às outras pessoas que você está fazendo um esforço”, afirma. “Você não vê quando alguém lava a mão. Não tem certeza de que lavou. Já as máscaras são muito visíveis.”*

*A popularidade das máscaras no leste asiático está, ao menos em parte, relacionada a sua história. A máscara de proteção a epidemias foi inventada na China durante um episódio altamente letal em 1910.*

*O médico Wu Lien-teh, que havia estudado na Universidade de Cambridge, adaptou as máscaras cirúrgicas e chegou a um modelo resistente e fácil de usar —o precursor das que são utilizadas hoje.*

*A máscara virou, naquele contexto, um dos símbolos da medicina moderna na China, conta o antropólogo Christo Lynteris, da Universidade Saint Andrews.*

*“Wu Lien-teh foi venerado no país. O regime comunista usou ele em sua*

propaganda. Alguns ainda chamam o item de 'Máscara Wu'. Há documentários sobre ele. Museus. É uma figura nacional”, afirma Lynteris.

A máscara de Wu foi utilizada em 1918 no restante do mundo durante a gripe espanhola, mas caiu em desuso. No início dos anos 2000, no entanto, com a epidemia respiratória conhecida como Sars, o costume de cobrir o rosto recobrou força no leste asiático.

“Mesmo depois da epidemia as pessoas continuaram a usar a máscara. Virou algo normal, rotineiro naquela região.”

É necessário, também, que a população adote um comportamento voltado ao bem coletivo.

Uma última pergunta importante, diz ele, é se as máscaras vão virar um item de moda como aconteceu no leste asiático —onde existem modelos coloridos, estilosos, com ilustrações.

“Se as máscaras continuarem a ser essa coisa azul aborrecida por aqui, elas certamente vão desaparecer depois do coronavírus.”



#### PROPOSTA:

Nuvem de palavras (word cloud) é um gráfico digital que mostra o grau de frequência das palavras em um texto. Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa é a representação dessa palavra no gráfico. As palavras aparecem em fontes de vários tamanhos e em diferentes cores, indicando o que é mais relevante e o que é menos relevante no contexto. Esse recurso pode ser utilizado em atividades de interpretação e produção de textos.

Após a leitura do artigo da Folha de São Paulo, crie uma nuvem de palavras referente ao tema.

